



RESENHA

Von STUCKRAD, Kocku. *The Scientification of Religion. An Historical Study of Discursive Change, 1800–2000*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2014. ISBN: 978-1-61451-349-0, 183 p.

*Celso Luiz Terzetti Filho**

Kocku von Struckad é um dos acadêmicos com uma produção significativa e influente no campo dos estudos sobre o Esoterismo Ocidental. Foi presidente da *International Society for Study of Religion, Nature and Culture* e é um dos membros fundadores de uma das mais importantes sociedades de estudos da área, a *European Society for the Study of Western Esotericism* (ESSWE). Atualmente, é presidente da [Dutch Association for the Study of Religion](#). É autor de vários livros, entre eles um que foi traduzido para o português pela Editora Globo, *História da Astrologia*.

Recentemente, tive oportunidade de assistir a uma de suas palestras que ocorreu no dia 31 de março na Universidade da Flórida. A convite do professor Bron Taylor, atualmente um dos principais teóricos da área *Religion and Nature*, Kocku von Struckad falou sobre um dos tópicos de seu mais recente livro, *The Scientification of Religion: An Historical Study of Discursive Change, 1800-2000*. A apresentação, intitulada *Theorizing Shamanism in the Contested Field between Academia, Colonialism, and Religious Practice*, é praticamente um resumo do Capítulo 8 da obra aqui resenhada. Infelizmente, em quase duas horas de palestra não foi possível aprofundar nas partes mais teóricas e von Struckard optou por apresentar brevemente os exemplos mais evidentes da relação entre o discurso acadêmico e o discurso religioso focando três autores que são trabalhados em sua obra, Carlos Castañeda, Joan Halifax e Michael Harner, considerados como uma espécie de transmissores acadêmicos das práticas xamânicas como no contexto das novas espiritualidades. Obviamente já se pode perceber que o tom da temática de von Struckard perpassa, em certo ponto, a questão da Ciência como corolário legitimador das diferentes crenças pós-modernas, um assunto comum entre os pesquisadores da Nova Era.

* Doutorando do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da PUC-SP, bolsista CAPES do Programa PDSE no Departamento de Religião da Universidade da Flórida, EUA.

Porém, o que o que não se pôde aprofundar em sua apresentação, pode-se encontrar em seu livro. *The Scientification of Religion* não se restringe apenas ao Xamanismo, mas analisa também os discursos sobre Astrologia, Alquimia, Vitalismo, Cabala e Paganismo.

O livro é dividido em oito capítulos. A questão inicial que leva o autor a refletir sobre esse tema está relacionada à questão da secularização. É nesse sentido que ele problematiza: como se pode descrever adequadamente o lugar da religião nas sociedades europeias depois de um longo processo denominado secularização?

Nos capítulos que se seguem, ele busca argumentar que a análise do discurso, ou seja, sua perspectiva de pesquisa, é particularmente adequada para se começar uma busca por uma resposta a essa questão. Sendo assim, a análise de discurso também fornece, segundo o autor, uma solução ao que ele considera como tópicos críticos no estudo da Religião de modo geral.

Von Struckad explica que o próprio estudo da Religião é, ele mesmo, parte do processo do que o autor denomina como *Cientificação da Religião*. Baseado nesse conceito, acredita que é útil olhar para a construção acadêmica da Religião e observar os modos como se dá seu envolvimento com outros sistemas culturais e disciplinas acadêmicas. Esse olhar pode ser compreendido como um processo de autorreflexão de que, segundo o autor, nossa disciplina tanto necessita (ainda) no começo do século XXI.

Combinando ideias baseadas na noção de discurso de Michel Foucault e na Construção Social da Realidade de Peter Berger e Thomas Luckmann, von Struckad busca apresentar como todas as nossas formas de agir, sentir, experimentar e perceber estão estruturalmente entrelaçadas com formas socialmente construídas de conhecimento objetivados e aprovados. É nesse sentido que ele acredita que a análise discursiva sob a perspectiva da Sociologia do Conhecimento buscará reconstruir os processos de construção social, objetivação, comunicação e legitimação das estruturas de significados. Entenda-se o legítimo como o conhecimento gerado no nível das organizações, instituições e atores coletivos.

Num primeiro momento do livro, von Struckad descreve como as recentes discussões na Sociologia do Conhecimento, bem como a análise histórica dos discursos, têm fornecido importantes ferramentas de interpretação.

Num segundo momento, a questão que se desenvolve é de como aplicar essas considerações ao estudo da Religião. Faz questão também de deixar claro que a análise do discurso não é um método em si e acrescenta que está trabalhando no contexto de uma teoria discursiva historicamente orientada que se pauta numa perspectiva foucaultiana e que, dentro dessa estrutura geral de foco, distingue diferentes métodos que podem ser utilizados, como por exemplo quantitativos, qualitativos, analíticos etc. Porém, coloca uma ressalva: mesmo não sendo a análise de discurso um método e,

apesar de sua abertura e amplitude - que pode abranger diversos métodos dependendo da pesquisa que será realizada -, esclarece que certos passos são úteis para que se tenha um trabalho analítico concreto. Os passos que o autor segue são detalhados diretamente nas referências de cada argumento e material que vai sendo apresentado no decorrer do livro. Basicamente, pode-se dizer que há três passos: (1) Determinar o problema de pesquisa; (2) Selecionar os dados e construir um corpus; (3) Escolher o método adequado para se analisar o conjunto de dados coletados.

Num terceiro momento, von Struckad fornece a definição de cada um dos quatro conceitos chave de seu foco: o discurso, a análise do discurso, a análise histórica do discurso e um quarto necessário que é o dispositivo, termo cunhado por Foucault.

Após a elucidação dos conceitos que serão trabalhados, o autor passa para a definição de Religião. Coloca que definições de Religião são afirmações e enunciados que atribuem significados às coisas que fornecem ordens de significados. Nesse sentido, tais definições contribuem para um discurso sobre religião. Sendo assim, no seu entender, as próprias definições são objetos de análises discursivas, muito mais do que ferramentas conceituais.

Permanecendo a Religião como um *significante vazio* que pode ser ativado com definições, significados e práticas comunicativas, von Struckad esclarece que tal prerrogativa não compromete a clareza do objeto, nem o rigor acadêmico do estudo da Religião; ela apenas desloca a obrigação de definir nosso objeto passando do nível prático comunicativo para o nível de reflexão discursiva. Nesse gancho, o autor define Religião como aquilo que se refere a contribuições ao discurso religioso, e RELIGIÃO¹ como aquilo que se refere ao tópico discursivo, ou seja, a organização social do conhecimento sobre Religião. Da mesma forma, CIÊNCIA é definida como a organização social do conhecimento sobre Ciência.

Interessante também é como o autor busca argumentar que as construções binárias, tais como religião e ciência, Ocidente e Oriente, ciência e pseudociência, devem ser abandonadas se quisermos entender as estruturas dinâmicas nas quais estes conceitos receberam seu significado. É preciso deixar claro que ele não quer, com isso, dizer que essas construções binárias são, em termos gerais, piores, mas apenas que não se deve confiar em seu poder de explicação e que devemos investigar criteriosamente as realidades que tais construções binárias criam mais do que descrevem.

Sendo assim, se deixarmos para trás essas as construções binárias como categorias analíticas e olharmos para sua capacidade de criar identidades através da atribuição de significados, teremos que encontrar um novo vocabulário, mais adequado para servir como instrumento analítico em nossa interpretação de processos históricos. O vocabulário que vem com a análise discursiva fornece tal instrumento.

¹ O autor utiliza RELIGIÃO com letras maiúsculas para diferenciar de religião (significante vazio).

As constelações discursivas que o autor propôs estudar, que compreendem o século XIX e XX, demonstram claramente o forte impacto dos discursos religiosos na sociedade contemporâneas europeias. Porém, podemos pensar também como o impacto de tais discursos moldou e ainda molda as novas religiosidades em outros continentes. As teorias acadêmicas sobre sociedades matrifocais analisadas pelo autor, por exemplo, constituem ainda hoje, para muitos Novos Movimentos Religiosos, uma fonte de inspiração, como é o caso do neopaganismo no Brasil².

No final, sua análise tem uma dimensão desconstrutiva e construtiva. A desconstrução repousa na avaliação crítica e contextualização do que é colocado como sendo um conhecimento histórico e acadêmico. O elemento construtivo é a reavaliação das variações do discurso que, juntas, formam o lugar cultural da religião e da ciência na Europa contemporânea.

Apesar de suas poucas páginas, o livro apresenta argumentos interessantes, construídos através de uma análise bibliográfica constitutiva de uma elaboração discursiva pontual para a formação das correntes espirituais alternativas mais influentes da (pós) modernidade.

Recebido: 13/05/2015

Aprovado: 11/06/2015

² A mais influente obra sobre a ideia de uma Deusa dentro do moderno paganismo é *A Deusa Branca: Uma gramática histórica do mito poético*, do romancista e crítico inglês Robert Graves - e que também é objeto de análise de von Struckad.